

PARÓQUIA nova

Ano XLV - Nº377/378
Janeiro/Fevereiro 2025

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
1.00 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA

Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

A Liturgia no coração da vida

A liturgia, como ação pública e comunitária da Igreja, é a expressão máxima da vida cristã. É nela que o mistério de Cristo é celebrado, atualizado e vivenciado pelos fiéis. A liturgia é “a meta para a qual se encaminha a ação da Igreja e a fonte de onde promana toda a sua força” (SC 10). Este fundamento teológico ressalta a importância da liturgia como centro e sustento da vida cristã.

A participação ativa e consciente na liturgia é essencial para que possamos viver em comunhão plena com Cristo e a Igreja. Na celebração eucarística somos chamados a unir-nos ao sacrifício de Cristo. “A Eucaristia é fonte e cume de toda a vida cristã” (CIC 1324). Assim, a liturgia não é apenas um rito externo, mas um momento de encontro profundo com o mistério de Deus, que alimenta a alma e fortalece a fé.

Os sacramentos celebrados no contexto litúrgico, acompanham-nos ao longo da nossa jornada de fé. O batismo, como porta de entrada à vida cristã, é o primeiro acto litúrgico que une o fiel à comunidade e ao próprio Cristo. O sacramento da reconciliação permite-nos ao ser absolvidos das faltas, renovar a comunhão com Deus e com a Igreja.

Mas a liturgia não se limita à igreja (templo) ou às celebrações sacramentais. É uma chamada à transformação da vida. “A liturgia educa-nos para viver

de maneira cristã, levando em nós os sentimentos de Jesus Cristo” (Francisco, Angelus, 2018). A participação na liturgia deve refletir-se no quotidiano, conduzindo-nos à caridade, à justiça e ao testemunho de vida.

A Liturgia das Horas é uma forma concreta de viver a dimensão litúrgica no dia a dia. Rezando com os salmos e as leituras bíblicas, santificamos o tempo, unindo-nos à oração universal da Igreja. Este exercício constante é uma recordação de que toda a vida é chamada a ser uma oferenda a Deus.

Mas a liturgia também é um momento de unidade eclesial. A Igreja, como Corpo de Cristo, manifesta-se de maneira visível nas celebrações litúrgicas. Cada missa, celebração da palavra ou sacramento é um sinal que a fé é vivida em comunidade. Assim, a liturgia molda a identidade do cristão como membro do povo de Deus.

Portanto a liturgia é um caminho privilegiado para a vivência da fé cristã, integrando os sacramentos, a oração comunitária e o testemunho de vida. Para vivermos plenamente como cristãos, é indispensável participarmos da liturgia com fé e devoção, permitindo que ela nos transforme o coração e a vida. “Oferecei os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja este o vosso verdadeiro culto, o espiritual.” (Rm 12,1).

Luís Pinto



O Papa: dar dignidade com respeito, afeto e cuidado

“Que nesta obra possam sempre ser ouvidas as batidas de um coração que ama”. Ajudar o próximo com ‘respeito, afeto e cuidado’, para a sociedade reconhecer a dignidade única que cada pessoa tem”. São palavras do Papa Francisco ao receber o Comité Executivo do II Congresso Internacional das Confrarias e da Piedade Popular, em peregrinação jubilar, neste sábado, 8 de fevereiro.

Chamados à Esperança

Num mundo marcado por crises sociais, ambientais e espirituais, somos desafiados a refletir sobre o nosso papel enquanto seres humanos, como faróis de esperança. No meio do caos, há uma necessidade urgente de irradiarmos uma luz proveniente do interior para retirar o mundo ao nosso redor da escuridão da indiferença e do desespero. Este é um chamamento universal que se torna ainda mais premente nas periferias, onde habitam aqueles que, muitas vezes, são relegados para as margens da sociedade: os mais frágeis, invisíveis no quotidiano de muitos.

A esperança, porém, não é uma ideia abstracta ou romântica. Ela ganha corpo em acções concretas que transformam realidades. Pensemos, por exemplo, nas redes de solidariedade que se formam espontaneamente nas comunidades

desfavorecidas. Em bairros periféricos, onde as condições materiais são escassas, sendo comum encontrar pessoas que partilham o pouco que têm. Seja um prato de comida partilhado com um vizinho, seja o apoio emocional dado àquela mãe solteira que luta para criar os filhos, cada gesto é uma semente de esperança plantada em terreno árido.

Nas periferias urbanas, também encontramos exemplos de resiliência através da educação e da cultura. Projectos comunitários que oferecem reforço escolar, aulas de música ou formação profissional para jovens marginalizados são provas de que o ser humano pode resistir à adversidade. Ao abrir caminhos para um futuro mais digno, essas iniciativas não apenas melhoram a vida pessoal de quem delas participa, mas também regeneram o

tecido social de comunidades inteiras.

Na dimensão espiritual, a esperança também se manifesta de forma marcante e transformativa. Nas igrejas, mesquitas ou templos que se erguem nos cantos mais pobres das cidades, encontramos pessoas que, através da fé, encontram sentido e força para enfrentar os pequenos-grandes desafios. Nesses espaços, a espiritualidade torna-se uma fonte de resistência à desumanização. É ali que o colectivo se une, que as vozes silenciadas são amplificadas, que as histórias de sofrimento são partilhadas e readquirem significado.

Uma boa parte de nós, muitas vezes distantes dessas realidades, somos igualmente chamados a agir. Ser um ser de esperança implica olhar para a periferia geográfica ou existencial - com

(Continua na página 3)

De mãos dadas

Em pleno século XXI, a solidão continua a matar. Não porque seja uma doença classificada, mas pelas enfermidades que, a partir dela, se desencadeiam.

Em números publicados recentemente, a Organização Mundial de Saúde estima que a solidão seja capaz de aumentar em 25% o risco de morte, em 50% o de demência e em 30% o de doença cardiovascular. O isolamento social torna-se, por assim dizer, uma epidemia que afeta 25% dos adultos e entre 5 a 15% dos jovens no mundo. Numa outra referência que encontrei evidenciava-se que houve um aumento de 33% de mortalidade, por todas as causas, em pessoas sozinhas.

Claro que estes números, só por si, impressionam, sobretudo quando pensamos que alguns não têm meios de qualquer ordem para evitar esta

condição; quando encontramos um predomínio dos ilusoriamente acompanhados; quando percebemos enredos perigosos feitos de silêncios humanos dolorosamente ensurdecedores; quando constatamos que algoritmos bem programados criam cenários ausentes de afetos e de emoções, mas nos quais alguns acreditam para se nutrirem de um balofo alimento social e, por vezes, espiritual também.

Será que um percurso sinodal é uma panaceia para todos estes males?

Sem a pretensão de responder taxativamente à pergunta, gostaria de refletir um pouco sobre a palavra sínodo. Com origem no idioma grego (synodos), quer dizer - caminhar juntos. E pensando um pouco mais - o que fez, se não isto, S. João de Deus na sua época? Chamou a si e aos seus cuidados pessoas abandonadas e

indignificadas pelas suas doenças ou formas de vida; aproximou-se de quem não sabia que podia fazer bem a si mesmo fazendo bem aos outros; sensibilizou privilegiados pelo que possuíam, mas a quem faltava a percepção de que doar alguns dos seus haveres era claramente uma forma eficaz de se tornarem mais felizes.

Ao longo da História, os que têm seguido este Santo português continuam a dar as mãos aos que mais precisam; aos que não têm abraços para os acolher; aos que, tendo ou não casa, lhes falta um verdadeiro lar.

Na realidade, nunca me tinha lembrado de inventar um sinónimo de Hospitalidade tão rico como este - trilha sinodal.

Coloca-se, pois, a questão: Como continuar pelos séculos adiante?

(Continua na página 2)

Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora de Fátima

- 1 - Janeiras do Jardim de Infância de N.ª S.ª de Fátima
- 2 - Cantata de Reis no Centro de Dia
- 3 - SAD (serviço de apoio ao domicílio) APOIO PSICOSOCIAL
- 4 - Escola de Música
- 5 - Berço
- 6 - SCECAN-RD (centro comunitário e apoio ao necessitado - recolha e distribuição)

Pag. 3

Pag. 4



A VELHA NAU

Se ele é descendente de navegadores, então, qual a razão de não poder navegar em marés mais favoráveis, melhores? A Neptuno ele não se cansa de rogar que lhe dê melhores rotas, boas marés. Da popa à proa do arruinado convés dessa nau tristemente desgobernada, as sua mãos não conhecem nada das verdadeiras regras de marear. Ele, num escuro mar de inconstância, tendo por companhia a fragrância da sua enorme vontade de não se perder, perseverante, ao leme da sua embarcação, passa por outras naus com a mesma condição!

Eugénio Monteverde

A mesa que o tempo calou

Os domingos eram mais que dias da semana; eram um mundo à parte, onde tudo fazia sentido. A mesa grande, no centro da sala, era a nossa catedral, e o pai e a mãe, os sacerdotes de uma liturgia que nos unia. O cheiro da feijoada, ou do assado ou do cozido à portuguesa enchia a casa antes mesmo de nos sentarmos. A sopa da mãe, sempre no ponto, era o primeiro gesto de cuidado do dia. Ao redor, os risos eram tão fortes quanto as palavras, e os abraços surgiam sem motivo, como se tivéssemos todo o tempo do mundo para sermos família.

Ali, naquelas horas de comida partilhada, éramos inteiros. Éramos de verdade. Não havia outra vida além daquela, nem outra certeza maior do que a de que pertencíamos uns aos outros. Mas o tempo, traiçoeiro, passou. A casa um dia fechou as portas,

e a mesa, silenciosa, ficou para trás. O cheiro da sopa, os risos, as conversas – tudo se perdeu em fotografias e lembranças.

Agora, uma vez por ano, encontramos-nos na missa, meio envergonhados de sermos tão estranhos uns para os outros. O pai e a mãe já não estão lá para guiar o ritual, e o padre, com as suas palavras tenta não nos manter distantes, mas estamos ali quase ausentes. Sentamo-nos lado a lado, mas falta a alma que existia à mesa. Falta o calor.

E ali, naquele banco frio da igreja, percebemos que não é só da casa ou da comida que sentimos falta. É do lugar que ocupávamos na vida uns dos outros, do sabor de sermos família, inteiros e simples, na liturgia dos domingos que agora só existe na memória.

Padre João Torres

O Ofertório das Missas

O Ofertório é o ritual que se usa na Santa Missa em que se recolhem, pão, vinho e outros dons, frutos da terra, do trabalho do homem, e/ou dinheiro. Essa entrega é feita pelos acólitos ou pelo diácono, os quais, em representação dos fiéis, entregam ao sacerdote essas dádivas, para que ele as ofereça a Deus. As espécies do pão e do vinho tornar-se-ão assim abençoadas, deixando de ser matéria profana para se tornarem coisa sagrada, à espera de serem definitivamente transubstanciadas no Corpo

e Sangue de Cristo durante a Consagração. As outras ofertas das fiéis também abençoadas e destinadas aos pobres, ou aos bens do culto.

Por isso, as ofertas dos fiéis devem ser feitas durante o ofertório e não no fim da missa, como começou na altura do Covid. É um momento em que as almas dos fiéis proclamam a sua deendência total de Deus, confessam que tudo quanto têm a Ele Lhe pertence. É o momento das oferendas - Ofertório.



Igreja da Sagrada Família

Ajude-nos a cumprir os nossos compromissos bancários e a acabar a obra.

Seja generoso nos ofertórios das missas.

Também pode dar um donativo extra.

IBAN CGD PT50 0035 0751 0000 6303 7304 3
IBAN Caixa Noroeste PT50 0045 1436 4022 8452 5397 9

Sabia que....? (118)

- Desde que abriu em 1732, a Livraria Bertrand do Chiado, em Lisboa, nunca deixou de funcionar, e que, por isso, entrou para o Guinness como a livraria mais antiga do mundo ainda em actividade?
- Se calcula haver actualmente em todo o mundo cerca de 50 milhões de pessoas escravas, a maioria das quais na Ásia e na África?
- Foi na Nova Zelândia, em 1893, que foi reconhecido às mulheres o direito a votar em eleições e que isso se deve à luta encetada naquele país pela activista feminina Catherine Wilson Shepard?
- O Ano Santo, também conhecido por Jubileu, foi estabelecido pelo Papa Bonifácio VIII no dia 22 de Fevereiro do ano de 1300?
- Sabia que no dia 26 de Março de 2024 o Papa Francisco se deslocou à prisão de Rebibbia, em Roma, onde, com a cerimónia da abertura da Porta Santa, inaugurou o Ano Santo 2025 dedicado ao tema da Esperança?
- No Sudão do Norte, considerado o país mais pobre do mundo, a guerra entre forças paramilitares e o exército governamental causou já várias dezenas de mortos, colocando fora de serviço 80% das unidades de saúde?
- Já antes da Guerra, nas salas de aula das escolas das universidades da Polónia, os estudantes estavam separados segundo eram polacos de nascença ou judeus, ficando os polacos à direita e os judeus à esquerda?
- Nos bombardeamos alemães a Varsóvia, que antecederam o dia 28 de Setembro de 1942, terão morrido 40 mil pessoas, 70 mil nas várias frentes e centenas de prisioneiros destinados a campos de trabalhos forçados na Alemanha?
- O primeiro semáforo eléctrico foi instalado em Londres, no dia 10 de Dezembro de 1868, tendo como autor o engenheiro J. P. Knight, e que, apesar de tratar-se de uma engenhoca nada parecido com os semáforos modernos, foi para a época uma grande novidade que causou enorme sensação?
- Narges Mohammadi, Prémio Nobel da Paz em 2023, foi condenada a 16 anos de prisão, tendo sido chicoteada 80 vezes?

Se não sabia, ficou a saber
Nunca é tarde para aprender
Albino Ramalho

Passo a Passo... (101)

20 séculos de cristianismo

A travessia do século XX...

Continuação...

VATICANO II – Como uma onda de choque – Todas estas relações na sua diversidade implicam a conversão ao outro, o reconhecimento da verdade do outro. A Igreja do Vaticano II decide reconciliar-se com um mundo que a rejeitava. Não é por estratégia, mas porque, fazendo ela a experiência da caridade de Cristo, ela não se reconhece o direito de pôr limites em nome da consciência e da verdade. Ela descobre que este mundo tem alguma verdade e que a verdade do mundo não é estranha ao Evangelho, porque o Espírito de Cristo nunca renunciou a esclarecer para lhe dar a salvação.

Se assim é no mundo não crente, não poderia ser de outra maneira para os homens que aderem a outras religiões, nem por razão mais forte para aqueles que estão unidos pela mesma fé a Cristo. A conversão ao outro é uma atitude de humildade e de fraternidade que não conhece a exclusividade. Não é sobretudo um abandono da verdade recebida de Deus, porque essa verdade é por excelência humilde e fraterna.

Este Concílio é o fruto duma história chegada a um ponto de explosão, duma evolução de espírito, duma revisão das relações da Igreja com a sociedade moderna. É por essa razão que seria naïf de pensar que todo este «aggiornamento» está

agora completo na totalidade definitivamente. Mesmo que o Vaticano II que era só uma semente dentro do projeto do Papa João XXIII, também os seus textos ainda não têm «uma atualização» de toda a história nova que são portadores. O Concílio do Vaticano II foi um acontecimento mais do que um monte de discursos, o choque duma Igreja com uma sociedade á muito tempo já emancipada da sua tutela. As ondas deste choque ainda não acabaram de se repercutir no pensamento e na vida dos católicos. É por isso que este Concílio é uma realidade ainda nova, á medida que os crentes a metem em prática.

Hélder Gonçalves
Continua...

(Continuação na página 1)

De facto, esta formulação, a um tempo que não será de alguém de nós parece desajustada. Imaginar o impacto de muitas evoluções é um exercício de ficção quase inacessível, que nos transporta ao transumano e. quem sabe, ao pós-humano; é tentar caminhar sem saber bem para onde, sem saber em que condição, sem saber sequer para quê.

De mãos dadas

Torna-se fundamental consciencializar que somos trazidos até ao presente pela história que fazemos juntos. Ela é uma fonte de aprendizagens que, ao menos, nos diz como agir em cada tempo. O problema é que ensinar e aprender não significam o mesmo e muitos se recusam a ser consequentes com as lições que recebem, ainda que estas

sejam gratuitas e aconteçam somente porque existem.

Façamo-nos, assim, seguidores de Albert Einstein quando dizia: «Há momentos na vida em que o melhor que temos a fazer é ficar calados e... observar à nossa volta. O tempo e as atitudes dos outros irão dar-nos as respostas certas.»

MARGARIDA GORDO, in Hospitalidade (S. João de Deus)

Festa de Santa Filomena

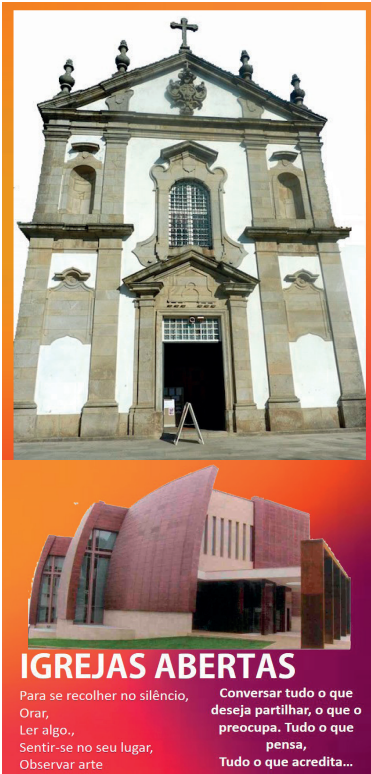
A festa de Santa Filomena realizava-se aqui na Igreja de Nª Senhora de Fátima à volta do dia 11 de Agosto com boas Bandas de Música, iluminações e arcadas desde a Igreja do Carmo até S. Vicente. Era o Bairro da Bandeira e o Bairro da Ribeira quase em competição com as festas da Senhora da Agoniap. Depois de ser retirada do calendário litúrgico da Igreja devido a algumas dúvidas surgidas, não foi retirada dos altares e da devoção popular dos fiéis. Por isso, a sua festa pode ser celebrada a 11 de Agosto, não com a liturgia própria, mas com a liturgia das Virgens Mártires.

A 11 de agosto de 1974, escreveu o Padre Lélis Espósito, antigo reitor do Santuário de Santa Filomena, em Mugnano, Itália: «Em 1964, com aprovação do Bispo Diocesano, apresentei um pedido

de interpretação autêntica desta disposição, perguntando se aquela determinação proibía todo o culto à referida Santa. Recebi esta resposta: Foi tirado o culto litúrgico, mas mantém-se, sem alteração, o culto popular. A Santa pode ser venerada e pode ser honrada também com festa externa, com a missa do Comum das Virgens Mártires».

- Estão proibidos o Ofício Litúrgico e a missa própria de Santa Filomena, como antigamente se usavam;
- Pode celebrar Missa em honra de Santa Filomena, usando o formulário da Missa do Comum das Virgens Mártires;
- Não está proibido expor ao culto a imagem desta Santa.
- Nenhum santo verdadeiramente canonizado poderá deixai de o ser.

P.C.



IGREJAS ABERTAS

Para se recolher no silêncio, Orar, Ler algo, Sentir-se no seu lugar, Observar arte

Conversar tudo o que deseja partilhar, o que o preocupa. Tudo o que pensa, Tudo o que acredita...

Pela Comunidade

A preparar no ano jubilar 2025 e os 50 da diocese

Catequese

10 de Novembro – Celebração do Acolhimento às 11H na Igreja Sagrada Família

1 de Dezembro - Celebração da Esperança às 11H

25 de Janeiro – Festa da Palavra às 16H na Igreja Sagrada Família

02 de Fevereiro – Celebração da Fé às 11H.

15 e 16 de Fevereiro - Formação Litúrgica , em Darque

22 de Março – Celebração do Pai Nosso às 16H.

Formação de adultos: - Mantêm-se a formação de adultos de 15 em 15 dias.

Leitores -Vai-se realizar uma formação para Leitores e outro sobre o ritual da Eucaristia.

Formação ded Leitores - Dia 8 Março, às 9.30H Com dr. Mota e pe. Renato

Qurata-feira de Cinzas - às 8.20H na Ig. da Sagrada Família e Aàs 18.15 na Ig . Paroquial

Tempo Quaresmal - Celebração apropriada

Celebração litúrgica

Na primeira quinta-feira do Mês com celebração de Vésperas orientada por Luís Pinto na igreja Paroquial.

Na primeira sexta-feira do mês com Adoração ao Santíssimo, na igreja paroquial

No Primeiro Sábado do mês Mensagem de Fátima e Adoração ao Santíssimo, organização dos mensageiros e Fátima, na igreja da Sagrada Família.

No dia 13 de cada mês - Terço na Capela de N^a S^a das Necessidades

De terça a sexta há missa às 8,20 na Igreja da Sagrada Família e ao Domingo às 19,00H no Horário de Verão e 18.30H no horário de Inverno, na mesma Igreja.

Vivência da Caridade

No Refeitório Social todos os dias do ano, no Berço todos os dias do ano, no Cekan-RD três tardes por semana, nos AA (Alcoólicos Anónimos, às terças e sábados) e nas várias respostas Sociais existentes, na Lojinha Social, nos Vicentinos, no Ozanan.

Um de cada vez

Manuel Felgueiras Passos Fernandes

Não se esperava pela separação deste homem da Abelheira, com 62 anos. Era filho de António Passos Fernandes (um dos maduros no antigo lugar desta paróquia) e de Rosa Arantes Felgueiras Fernandes.

Tinha 3 irmãos, uma irmã mais nova também nos deixou muito mais nova, a Rosa Maria.

Ora o Manuel era um homem generoso, disponível, sempre atento à família e à sua vida profissional. Era casado com Ana Maria Macedo Souto-Maior Fernandes e deixa-nos um filho já “maduro” que seguirá as pegadas do pai. Cuidará da sua mãe e da sua avó paterna, viúva há mais de 18 anos, desde 29/7/2007.

O Manuel era um dos consagrados há perto de 40 anos, a pegar no andor da senhora da Assunção, padroeira da Diocese. No

entanto, sempre disponível a servir onde fazia falta e lhe fosse pedido. O seu serviço à fé e aos outrosm na fé, já terá sido recompensado pelo nosso Deus da Bondade.



Gostei de ouvir o seu filho no velório. Apesar de estar a passar um momento difícil tinha orgulho no pai e tratava-o como um irmão, no dia a dia da sua vida.



Janeiras do Jardim de Infância de N^a S^a de Fátima

Preservação das tradições: No dia 30 de Janeiro as crianças do Jardim de Infância cantaram as Janeiras para os pais. Introduzir esta prática às crianças ajuda a manter viva as tradições da nossa terra, promovendo o sentimento de identidade cultural e pertença à comunidade. Cantar as Janeiras promove o espírito de equipa, cooperação e respeito pelos outros e estimula o desenvolvimento da linguagem, memorização e expressão das crianças. É uma atividade que proporciona momentos de alegria e celebração, promovendo o bem-estar emocional das crianças.

Cantata de Reis no Centro de Dia

Os utentes do Centro de Dia decidiram levar a cabo o evento de apresentar uma “Cantata de Reis”, símbolo da tradição e epifania do Senhor; do Presépio e dos Reis Magos.

A introdução desta celebração na Península Ibérica, por volta do século XIII, com a chegada dos frades da Ordem



Franciscana, fundada por São Francisco de Assis.

Esta secular tradição Portuguesa do Canto do Reis, também chamada de “reisadas”, costuma acontecer entre o

Natal (25 de dezembro) e o dia de Reis (6 de janeiro) assumindo caraterísticas diferenciadas nas várias regiões de Portugal



continental e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

No dia 17 de janeiro de 2025 a reposta social de Centro de Dia apresentou a “cantata de reis” para familiares e amigos.

Um bem-haja a todo os que estiveram a participar connosco, neste evento

Bom e feliz ano de 2025, para todos!

Nas mãos de Deus

- No dia 15 de Dezembro faleceu **Manuel Augusto Jesus Lima**, com 91 anos. Era filho de Manuel Lima e de Armanda de Jesus. Deixa a Maria Emília Magalhães Barbosa viúva.

- No dia 31 de Dezembro faleceu **José Armando Teixeira** com 82 anos. Era filho de Adolfo Teixeira e de Emília da Glória. Deixa a Maria Amélia Rodrigues Soares Basto, viúva.

- No dia 2 de janeiro faleceu, **Ana Paula Rodrigues Barbosa Ferreira Cadilha**, com 67 anos. Era filha de Casimiro Barbosa Ferreira e de Margarida Augusta Rodrigues. Deixa viúvo o Jaime Valentim Cadilha.

- No dia 3 de janeiro, **Maria Marques Sousa Lages**, faleceu aos 84 anos, viúva de Heitor Peixoto Lages. Deixou



3 filhos e netos. No próximo número faremos alusão ao seu trabalho comunitário.

- No dia 6 de Janeiro, faleceu **Augusta Emília da Silva**, com 87 anos. Era filha de António Teixeira e Maria Emília da Silva. Estava já viúva.

- No dia 8 de Janeiro, Faleceu **José Dias Pena**, com 82 anos. Era filho de António Brás Pena e de Maria Rosa Tibério. Deixa Sara Maria Saraiva Pena, deixa viúva e filhos.

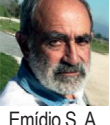
- No dia 22 de Janeiro, faleceu **Maria Isabel Gonçalves da Lomba**, com 83 anos. Era filha de Manuel Benjamim da Lomba e de Etelvina Gonçalves da Silva.

- No dia 23 de Janeiro faleceu, **Manuel Felgueiras de Passos Fernandes**, com 62 anos. Era filho de António de



Passos Fernandes e de Rosa Arantes Felgueiras Fernandes. Deixa Ana Maria Macedo Soto-Maior Fernandes viúva.

- No dia 11 de Fevereiro faleceu **Crispim Ribeiro Afonso**, com 91 anos. Viúvo de Otilia Gonçalves Rocha e filho Anibal Afonso e de Albina de Sousa Ribeiro.



Descansem e Paz

Chamados à Esperança

(Continuação na página 1)

olhos de empatia. Implica reconhecer a dignidade do outro e comprometer se com a construção de um mundo onde ninguém seja deixado para trás. Isso pode significar envolver-se em iniciativas sociais, apoiar organizações que actuam directamente junto dos mais vulneráveis ou, simplesmente, abrir espaço para ouvir e acolher o próximo.

Ser portador de esperança é acreditar que a transformação é possível, imaginável e concretizável. Como disse

o médico Jonas Salk, «a esperança reside nos sonhos, na imaginação e na coragem daqueles que se atrevem a tornar os sonhos uma realidade». Nas periferias do mundo e do coração, a nossa luz interior brilha nos sorrisos e na forma de actos de bondade e gratuidade. O desafio que temos diante de nós e deixar que a fonte dessa luz interior, Deus, brilhe em nós e entre nós, deixando um legado de esperança para as actuais e futuras gerações.

Miguel Panão A. L.

As Pias de Água benta

As pias de água benta têm a sua simbologia, mas a higiene, os cuidados de saúde, os abusos de utilização indevida da mesma água benzida pelo diácono, sacerdote ou Bispo, levaram a que as pias ficassem secas.

No entanto, aparece numa ou noutra igreja a água benta. Quem não mergulhou os dedos na água benta para se benzer à entrada do Templo?

Quando se fez a Igreja da Sagrada Família foi prevista uma fonte de água

benta, mesmo à porta, pelo lado de fora, mas não foi bem entendida e ficou sem efeito até hoje. Caso contrário, era previsto que uma célula ficasse a deixar cair uma a duas gotas de água benta ao aproximar-se os dedos, para quem quisesse benzer-se ainda que não entrasse na igreja.

Assim, a água benta seria sempre higienizada e toda a gente poderia, sem qualquer preconceito, utilizá-la para se benzer.

C.

Berço

No dia 1 de fevereiro, a Casa de Acolhimento o Berço deu início à aguardada atividade do Jantar Surpresa Mensal, um momento especial entre as crianças



e jovens. Cada grupo tem a responsabilidade de preparar um jantar temático, acompanhado de uma apresentação que destaca curiosidades e motivações por trás da escolha do tema. Nesta primeira edição do ano, com a supervisão atenta de uma colaboradora, as crianças surpreenderam com uma deliciosa “Francesinha à Berço”, confeccionada com dedicação e

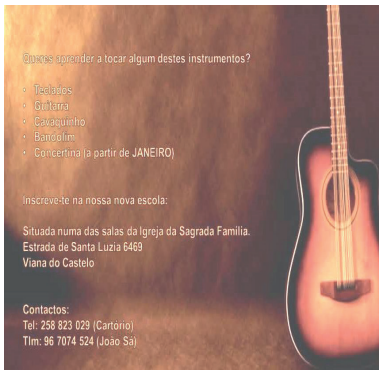
criatividade. O prato foi servido com orgulho às restantes crianças e jovens, num ambiente de partilha e celebração. Mais do que uma simples refeição, o Jantar Surpresa



Mensal é uma oportunidade de desenvolvimento de competências importantes, como a autonomia, a organização e o trabalho em equipa. Além disso, proporciona momentos de convívio e diversão, fortalecendo laços entre as crianças e jovens do Berço. Esta iniciativa demonstra como a cozinha pode ser um espaço de aprendizagens significativas e experiências inesquecíveis.

Escola de Música

Com mais de 60 alunos e com aulas de piano, bandolim, guitarra, cavaquinho e concertina.



CECAN-RD

(centro comunitário e apoio ao necessitado - recolha e distribuição):

Distribuímos, oferecendo, cerca de 15.000 peças de roupa e 94 peças de mobiliário através do Centro e da Paróquia e voluntários não paroquianos. A distribuição foi feita a pessoas da cidade e fora: Viana do Castelo (Santa Maria Maior, Monserrate) e Meadela, Darque, Vila Franca, Vila de Punhe, Areosa, Santo Tirso, V. P. de Âncora, Vilar de Mouros, Ponte de Lima, Marinhas, Lisboa; muitos imigrantes: Colombianos, Brasileiros, Marroquinos, Angolanos, Guineenses, S. Tomé e Síria.

Honra e Mérito

Maria da Conceição Correia Viana da Cunha

Maria da Conceição Correia Viana da Cunha, viúva de António Joaquim da Cunha, guarda-livros.

A Maria da Conceição é do ano 1938, filha de Manuel Martins Viana e da Conceição Correia da Balinha, familiar dos de “Pintor e dos Balinhas do (pé grande).

Frequentou a escola da Abelheira e a da cidade. Depois foi aprender a costura. A Catequese frequentou-a na cidade com o Monsenhor Corucho. Mas a 1ª Comunhão foi feita na Abelheira com o Pe. Domingos Sobreira que era muito bom. A Comunhão Solene é que foi na Matriz.

Foi costureira e trabalhava em casa de famílias nobres. Aos 32 anos resolveu casar e viveu na Rua Guerra Junqueiro.



O marido andou sempre, a partir dos 18 anos com o olho nela e pediu-lhe namoro numa altura em que ela estava a pensar ser missionária. Mas, a convivência entre jocistas rapazes e raparigas era grande e o pedido de namoro dele venceu. Sempre foram muito

felizes. Ele foi catequista aqui na Paróquia e ambos jocistas.

O seu marido sempre foi um bom católico praticante. Foi cursista e Ministro Extraordinário da Comunhão e pai de três filhos: Conceição que é jornalista, ausente na Inglaterra, com um casal de filhos já formados, a Teresa, Assistente Social e mãe de um filho e o António, Educador Social, pai de duas filhas.

Foi secretária da JOC e depois Tesoureira, ativa e colaborou com o Dr. Araújo Cunha. Ela e o Cunha foram sempre jocistas.

O marido faleceu de um enfarte. Ela com a sua idade ainda meche-se muito bem e tem boa cabeça ao ponto de não parecer a idade que tem. Muito feliz, alegre e muito atenta à fé e aos bens espirituais

Histórias de Vida

Helena Machado a caminho dos 100

Maria Helena Afonso de Machado Costa, nascida a 21.08.1926 vai fazer este ano 99 anos. Diz ela que quando era nova “pintava o diabo”, isto é, subia os telhados da casa, de noite, na Avenida, andava de varanda em varanda, descia sentada o monte de Santa Luzia para o lado das Ursulinas (sentada) até ao Campo de futebol. Quando era criança jogava no eixo desde a estação até ao rio, saltava a corda, jogava a macaca, andava ao corrúpio no Colégio das

irmãs. As irmãs até lhe chamavam a “maria da fonte”. Jogava à cabra cega, e participava no jogo das latas, no jogo da colher de pau e do ovo, no jogo cabra-cega, jogo das pedrinhas, jogo do espeta, jogava com o arco, participava no jogo dos sacos, corria a barra do lenço, jogo do lencinho, jogo do saltar à corda, jogo da cabra cega, jogo da macaca, entre outros. A sua casa era onde trabalhou a Rangel e, por baixo, existia uma drogaria que era do seu avô José Augusto Afonso.



Refeitório Social



Em 2025 serviu mais de 30.000 mil refeições a carenciados.

Cândida da Cruz Azevedo Saleiro

Cândida da Cruz Azevedo Saleiro vai fazer 100 anos este ano.



O que é que é?

Oração contemplativa, oração mental e oração comunitária. Semelhanças e diferenças:

A oração contemplativa é o encontro silencioso com Deus, onde a alma se entrega ao mistério da Sua presença sem formulações, permitindo que o amor divino transforme o ser. A oração mental, ou meditação, envolve a reflexão interior e a leitura das Escrituras, promovendo um diálogo que aprofunda a fé. A oração comunitária ocorre na celebração litúrgica, expressando a unidade do Corpo de Cristo e fortalecendo a comunhão dos fiéis. Cada forma, fundamentada na tradição e espiritualidade cristã, contribui para o crescimento espiritual e vivência da fé, interligando o íntimo com o coletivo na experiência do amor e da graça divina.

Procissão e peregrinação são a mesma coisa?

Procissão e peregrinação são expressões litúrgicas distintas, embora ambas manifestem a fé e a devoção dos fiéis na tradição cristã. A procissão é um cortejo solene que, advindo do cristianismo primitivo, simboliza o “proceder” ordenado e ritualístico do povo de Deus. Já a peregrinação envolve um deslocamento, geralmente individual ou em grupo, rumo a um destino sagrado, em busca de graça, cura ou cumprimento de voto e caracteriza-se pela jornada de fé que transcende o simples acto processional. Cada uma, portanto, possui significados e funções teológicas próprias, enfatizando aspetos litúrgicos e espirituais distintos, mas igualmente enraizados na experiência comunitária.

Do que trata o Jubileu? E o que é a Porta Santa?

O Jubileu 2025 representa um tempo de reconciliação, renovação espiritual e misericórdia divina, destinado a convidar os fiéis a aprofundarem sua fé e arrependimento. Durante este ano, a Igreja convida os cristãos a aproximarem-se da graça de Deus, promovendo o perdão dos pecados, a reconciliação e a transformação interior. A Porta Santa, aberta apenas em Jubileus, simboliza a passagem da condição pecaminosa para a salvação, marcando o acesso às indulgências e à misericórdia infinita de Cristo. Assim, a celebração é um chamamento à conversão e à vivência plena dos mistérios da fé cristã. A experiência transforma o coração humano.

L. Pinto

PARÓQUIA NOVA

Ano XLV Nº 377/378
Janeiro/Fevereiro 2025

Associação de Imprensa
de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia
DIRECTOR :
Artur Coutinho

REDACÇÃO:
Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:
Fábrica da Igreja Paroquial
de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiafatima.com
paroquia@paroquiafatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:
Albino Ramalho, Armando Sobreiro,
José Carlos Loureiro, José
Cambão e Artur Belo.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de
N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501 171 762

ASSINATURA: 10,00 € (Amigo)
PREÇO AVULSO: 1,00 €

IMPRESSÃO:
Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas
de S. José
Rua de Stº António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 600 exemplares

Isento de Registo ao abrigo
do artigo regulamentar 8/99 de
9/06, alínea a) do nº 1, artº 12